



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

**Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas**



## **MONOGRAFIA**

# **A percepção do impacto socioeconômico de duas universidades públicas localizadas em uma cidade do interior de Minas Gerais**

LUDMILA ANTUNES DOS SANTOS SILVA

João Monlevade – MG

2018

**LUDMILA ANTUNES DOS SANTOS SILVA**

**A percepção do impacto socioeconômico de duas  
universidades públicas localizadas em uma cidade do  
interior de Minas Gerais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Engenharia de Produção do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

**Orientação: Prof. Me. Wagner Ragi Curi**

**Filho**

João Monlevade

2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP  
Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas  
**Colegiado do Curso de Engenharia de Produção**

**ATA DE DEFESA**

Aos oito dias do mês de fevereiro de 2018, às 16 horas, na sala H203 deste instituto, foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso pela estudante Ludmila Antunes dos Santos Silva, sendo a comissão examinadora constituída pelos professores: Wagner Ragi Curi Filho (orientador), Luciana Paula Reis e Thairone Ezequiel de Almeida. O (a) aluno (a) apresentou o trabalho intitulado: A percepção do impacto socioeconômico de duas universidades localizadas em uma cidade do interior de Minas Gerais. A comissão examinadora deliberou, pela:

Aprovação

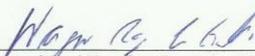
Aprovação com Ressalva - Prazo concedido para as correções:

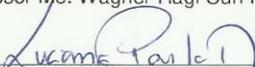
Reprovação com Ressalva - Prazo para marcação da nova banca:

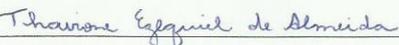
Reprovação

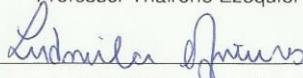
do(a) aluno(a), com a nota 8,2. Na forma regulamentar e seguindo as determinações da resolução COEP 04/2017 foi lavrada a presente ata que é assinada pelos membros da comissão examinadora e pelo (a) aluno(a).

João Monlevade, 08 de fevereiro de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
Professor Me. Wagner Ragi Curi Filho (orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Professora Dra. Luciana Paula Reis

  
\_\_\_\_\_  
Professor Thairone Ezequiel Almeida

  
\_\_\_\_\_  
Ludmila Antunes dos Santos Silva



## ANEXO IX - TERMO DE RESPONSABILIDADE

O texto do trabalho de conclusão de curso intitulado “A percepção do impacto socioeconômico de duas universidades públicas localizadas em uma cidade do interior de Minas Gerais” é de minha inteira responsabilidade. Declaro que não há utilização indevida de texto, material fotográfico ou qualquer outro material pertencente a terceiros sem o devido referenciamento ou consentimento dos referidos autores.

João Monlevade, 08 de Janeiro de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
Ludmila Antunes dos Santos Silva

## **AGRADECIMENTOS**

*Primeiramente gostaria de agradecer a DEUS por todas as bênçãos a mim concedidas, e por todas as realizações e apoio incondicional durante minha caminhada, sem a presença DELE eu não teria chegado aonde cheguei.*

*Agradeço à minha família por todo apoio, principalmente aos meus pais Roger e Walquíria que não mediram esforços para me ajudar a lutar pelos meus objetivos, acreditaram em mim e me deram o porto seguro e a confiança que precisei, foram eles os apoiadores dos meus sonhos. Agradeço por todo amor, respeito, carinho, aprendizado, apoio incondicional e ensinamentos. Se hoje sou a mulher que sou, devo isso a eles. Agradeço as minhas irmãs Luciana e Larissa pelo apoio e companheirismo, estamos juntas nessa caminhada e todas nós vamos vencer.*

*Aos meus colegas de trabalho da RG Pneus, agradeço à oportunidade a mim conferida, bem como pelos ensinamentos comigo compartilhados, boa parte da profissional que me tornei foi desenvolvida no período em que estive com eles.*

*Aos mestres da Universidade Federal de Ouro Preto, resta meu muito obrigado, pelas oportunidades concedidas e paciência praticada ao transmitir a mim seus conhecimentos, tudo isso foi importante para que eu chegasse a esta conquista. Ao Prof. MSc. Wagner Ragi Curi Filho pela orientação, conhecimentos compartilhados, visão e disponibilidade durante a execução do trabalho.*

*Agradeço a todos os amigos que conquistei durante minha caminhada que me fizeram crescer como ser humano e acompanharam a minha jornada durante a universidade, dando apoio e sendo a minha família nestes últimos anos.*

*A todos vocês, muito obrigada!*

## **Resumo**

Este trabalho apresenta um estudo acerca do impacto socioeconômico de duas universidades públicas localizadas no interior de Minas Gerais. Para tal foram aplicados questionários em uma amostra da população da cidade na qual os campi estão instalados. Ademais, esta pesquisa identificou a percepção que a população possui sobre a presença das universidades na cidade. Foram abordadas questões sobre possíveis fatores que a chegada da universidade possa ter trazido, tais como a economia local, mercado imobiliário, comércio, transportes, profissões, infraestrutura e investimento. O trabalho teve como base metodológica o método *survey* de pesquisa de levantamento. Logo, foi produzido um questionário com o intuito identificar a percepção dos moradores acerca do impacto socioeconômico das universidades. Os resultados indicam que a presença da universidade na cidade impacta a percepção da comunidade, seja por intermédio de conhecimentos gerados, seja por serviços necessários para a permanência de uma comunidade universitária. Nesse sentido, as universidades contribuem com a dinamização econômica e social do município. As percepções apontam que a instalação das universidades são importantes para o comércio, entretenimento e infraestrutura da cidade, além de proporcionarem aumento da circulação de capital dentro do município. Entretanto, apesar dessa percepção existir, foi observado que ela ainda é superficial e poderia ser melhor aproveitada se houvesse uma melhor integração entre sociedade e universidade, em prol do aprendizado e crescimento de ambos. Portanto, o presente trabalho sugere que a dinâmica socioeconômica local pode ter sido alterada em diferentes áreas, a partir da presença das universidades.

**Palavras chave: Universidade, Impacto, Impacto social, Impacto econômico, Percepção.**

## **Abstract**

This paper presents a study about the socioeconomic impact generated by two universities located in the interior of Minas Gerais to their surroundings. For this were applied interview questionnaires to a sample of the city's population where the campi are installed. In addition, this research identifies a perception that the population has about a university present in the city. There were approaches to possible factors that were affected since the universities arrived in the city, such as local economies, real estate, trade, transport, professions, infrastructure and investment. The work was based on methodological survey research, with the use of questionnaires in order to identify a perception of residents about the socioeconomic impact of universities. The results indicate that the presence of the university in the city impacts the community, through knowledge that is generated or services necessities for the permanence of a university community. In this matter, universities contribute to an economic and social dynamism of the city. The perception of the population is that universities' facilities are important for commerce, entertainment and infrastructure of the city, in addition to increasing the circulation of capital within the municipality, impacting on the real estate market, supermarkets, transport, bars and shops. Despite this perception, it is well-known that it is still superficial and could have been better improved if there was a better integration between society and university, for their learning and growth. Therefore, the present study suggests that local socioeconomic dynamics have been altered in different areas, from the presence of universities. At least, this is the perception that we have analyzing the interviews and the data collected through the survey.

**Keywords: University, Impact, Social impact, Economic impact, Perception.**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Realizações, mudanças, impacto. (Fonte: Pessoal).....	15
<b>Figura 2.</b> Quadro de Profissões. (Fonte: Pessoal).....	27
<b>Figura 3.</b> Quadro de Bairros. (Fonte: Pessoal).....	28
<b>Figura 4.</b> Conhecimento dos campi. (Fonte: Pessoal).....	29
<b>Figura 5.</b> Participação em eventos. (Fonte: Pessoal).....	30
<b>Figura 6.</b> Interesse em ingressar nos campi. (Fonte: Pessoal).....	31
<b>Figura 7.</b> Significância dos universitários no comércio da cidade. (Fonte: Pessoal).....	32
<b>Figura 8.</b> Saída dos universitários do comércio. (Fonte: Pessoal).....	32
<b>Figura 9.</b> Percepção dos balconistas, comerciantes, empresários e vendedores que acreditam que a saída dos estudantes afetaria significativamente o comércio. (Fonte: Pessoal).....	34
<b>Figura 10.</b> Percepção dos balconistas, comerciantes, empresários e vendedores que acreditam que o comércio sofreria poucas mudanças com a saída dos estudantes. (Fonte: Pessoal).....	34
<b>Figura 11.</b> Aumento de entretenimento na cidade. (Fonte: Pessoal).....	35
<b>Figura 12.</b> Noção de grandeza do valor investido por aluno. (Fonte: Pessoal).....	36
<b>Figura 13.</b> Infraestrutura da cidade. (Fonte: Pessoal).....	37
<b>Figura 14.</b> Mudanças no transporte público da cidade (Fonte: Pessoal).....	38
<b>Figura 15.</b> Papel da universidade no desenvolvimento econômico (Fonte: Pessoal).....	39
<b>Figura 16.</b> Faixa de renda mensal. (Fonte: Pessoal).....	40

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1 JUSTIFICATIVA: qual o papel de uma universidade?</b> .....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
<b>2.1. Impacto socioeconômico</b> .....	15
<b>2.2. Impacto socioeconômico das universidades</b> .....	17
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	21
<b>3.1. Método <i>survey</i></b> .....	22
<b>3.2. Tamanho da amostra</b> .....	24
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISES</b> .....	27
<b>4.1. Eixo 1: conhecimento geral da universidade</b> .....	29
<b>4.2. Eixo 2: percepção do impacto econômico</b> .....	31
<b>4.3. Eixo 3: investimento das universidades</b> .....	36
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	44

## 1. INTRODUÇÃO

Dentro e fora da faculdade, muito se questiona sobre o verdadeiro significado dos alunos recém e pós formados dentro do papel do desenvolvimento econômico do país e também sobre o impacto dele dentro do município na qual um campus universitário está inserido. A princípio, acredita-se que instalação dos campi na cidade proporciona a vinda de pessoas de fora, investimento em infraestrutura e aumento de cidadãos, de maneira a contribuir para o município.

Alves (2010), comenta que a universidade proporciona melhores oportunidades e estudo para os moradores da cidade, além de uma nova atração de profissionais, visto que os alunos podem continuar contribuindo para o local após a formatura.

Entretanto, para que a universidade possa colaborar para o município é preciso um investimento alto para a permanência do aluno, visto que além do dinheiro pessoal investido, existe o investimento do governo para a manutenção do mesmo dentro da academia. Este investimento engloba desde custos de saneamento básico até custos com pagamento de professor, bolsas e infraestrutura.

No sentido este trabalho tem como objetivo analisar a percepção da população acerca do impacto socioeconômico que a instalação de dois campi universitários gerou em uma cidade do interior de Minas Gérias, de aproximadamente 74 mil habitantes. Cabe ressaltar que estes dois campi se constituem como campus fora de sede de outras duas universidades públicas, ambas com sede em Minas Gerais, sendo uma de caráter federal e outra estadual.

De acordo com o último relatório de gestão publicado pelo site de uma dessas universidades, chamada aqui de Universidade A., o custo equivalente por aluno ao ano foi de R\$ 18.575,70 no ano de 2015. Segundo o relatório, além das universidades além de desempenharem um papel decisivo no sentido de suprir as necessidades técnicas, conhecimento e mão de obra qualificada, ela também tem o papel de criar valores éticos e morais com o bem-estar coletivo de uma sociedade democrática.

E uma das metas estabelecidas para a universidade dentro do relatório de gestão, está justamente o estímulo á parcerias dos grupos de pesquisa da Universidade A

com a sociedade, com o foco em inovação, sustentabilidade e empreendedorismo. Além do processo de socialização do saber que tem como objetivo estabelecer o diálogo entre a Universidade e a Sociedade por meio da troca entre saberes acadêmico e popular, de forma sistematizada com a finalidade de propiciar a democratização do conhecimento e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Agora abordando sobre alguns pontos e valores da Universidade B. Segundo dados do Portal Transparência do Estado de Minas Gerais, o valor liquidado na universidade B em 2017, foi de R\$ 164.799.580,74 e dentro disso o investimento em equipamentos para o campus da cidade analisada foi de R\$ 260.256,82.

Esses investimentos por parte das instituições de ensino estão inseridos no PIB da cidade analisada e representam empregos. Em 2017, segundo dados da Data Viva a cidade conta com 73,6 mil habitantes e tem um PIB de R\$ 1,69 bilhões, sendo a principal atividade econômica da cidade a administração pública em geral. O ensino superior representa 1% de participação, com o total de 197 empregos e uma massa salarial de R\$ 298.000.

De fato, existe, no mundo acadêmico, uma preocupação com o impacto socioeconômico, em gerar conhecimento e realizar atividades capazes de trazer benefícios para a sociedade tanto social quanto economicamente. Mas será que a cidade está percebendo este impacto? Ou até mesmo, será que a cidade tem conhecimento da participação de cada estudante dentro do município?

Estes questionamentos levaram a ideia do trabalho. Em decorrência da amplitude do tema e da possibilidade de ampliar o debate sobre impactos socioeconômicos da universidade no município, torna-se necessário uma pesquisa que avalie a percepção do impacto e o desempenho da universidade perante o olhar da sociedade. Então, foi pensado quais seriam os fatores que mais influenciam o cotidiano dos cidadãos, provenientes da instalação da universidade e de novos moradores contribuintes para o local.

Ele será o alvo do trabalho em questão, uma vez que se pode gerar indicadores e percepções da presença da universidade.

Portanto, o trabalho tem como objetivo principal analisar a percepção do impacto socioeconômico de duas universidades públicas brasileiras, uma federal e outra estadual, localizadas em uma cidade no interior de Minas Gerais, a partir da visão dos moradores.

Tendo os seguintes objetivos específicos:

- analisar a percepção do impacto socioeconômico dos entrevistados.
- analisar a tendência das respostas através do questionário, utilizando o método *survey* de pesquisa quantitativa.
- averiguar quais os pontos positivos e negativos dos dados encontrados.

O trabalho é composto por quatro seções: a justificativa que vai abordar sobre qual o papel da universidade e o motivo do estudo, o referencial teórico onde constam pesquisas e visões de diferentes autores sobre o impacto socioeconômico e o impacto socioeconômico das universidades. Logo após vem a metodologia utilizada no trabalho, caracterizando o tipo de pesquisa, o método utilizado e como foram feitos os cálculos amostrais. Adiante vem os resultados e análises obtidos, divididos em três principais eixos e por último a conclusão geral do trabalho com sugestões de pesquisas futuras.

## **1.1 JUSTIFICATIVA: qual o papel de uma universidade?**

Segundo o estudo de Ribeiro (2013), a história da universidade no Brasil nasce com o caráter elitista de formar os filhos dos ricos, com o objetivo de promover o progresso da ciência e da tecnologia, e com as funções de preparar as classes dirigentes e formar professores de nível secundário e superior.

Trow (2005) trata dessa questão, discutindo a transição da educação superior da fase em que é conhecida como “sistema de elite” para a fase conhecida como “sistema de massa” e desta para a fase denominada “sistema universal”. Entretanto, a expansão do ensino superior brasileiro não deixa de ser um reflexo da demanda e da pressão social pelo acesso a este nível de ensino. A política de acesso mudou a forma de ingresso dos alunos e, para atender às demandas, faz-se necessário mais investimento, porque, além da expansão quantitativa, é preciso pensar na qualidade do ensino.

Ribeiro (2013), ressalta que a universidade brasileira vem, ao longo da história, atravessando períodos de grandes mudanças: de instituição da elite para de massa, através do processo de expansão universitária; a primeira LDB, nº 4024/61, estabelece as diretrizes para a educação superior, a segunda LDB, nº 5692/71, não revoga os artigos da Lei anterior sobre este nível, e a atual LDB, nº 9394/96, além de revogar, amplia estas diretrizes na intencionalidade de estabelecer parâmetros para uma universidade moderna, acessível e de qualidade.

Nesse sentido, Macêdo (2005) reitera a ideia de que a universidade não só pode, como deve cumprir uma missão que ultrapassa os limites da sua finalidade tradicional de produção, reprodução, divulgação e conservação do conhecimento. É necessário que a universidade exerça não só a formação profissional tecnicamente qualificada, mas também uma educação que prepare o estudante para o exercício da cidadania. O ideal seria que a atividade de pesquisa fosse voltada para a resolução de problemas e passasse respostas às demandas da comunidade, alinhado a um modelo que vise além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

O cenário da educação superior vem passando por profundas mudanças com a institucionalização do mercado universitário, que se caracteriza pela acirrada concorrência entre as instituições para atrair clientes-consumidores (CALDERÓN, 2006). Portanto, é perceptível a existência de duas lógicas distintas assumidas pela educação

superior: a teoria da emancipação humana e a teoria do capital humano. É dentro e na tensão destes modelos de teorias que a universidade parece estar a construir o entendimento de sua responsabilidade social.

Para Calderón (2006), a responsabilidade social universitária diz respeito aos deveres que a universidade tem para com a sociedade que a financia, principalmente na procura de soluções para os principais problemas sociais, a necessidade de uma melhor distribuição de renda e à criação de mecanismos de promoção social de setores historicamente marginalizados.

Na visão de Vallaey (2006), a organização de uma gestão universitária socialmente responsável, bem como as funções sociais de ensino, pesquisa e extensão, deve ser delineada por alguns eixos, sem os quais a responsabilidade social dificilmente se cumpriria: a) garantir a responsabilidade social da ciência; b) promover a formação da cidadania democrática; c) contribuir para o desenvolvimento, por meio da formação do estudante, como agente de desenvolvimento.

A justificativa dessa pesquisa é de buscar qual seria a percepção do impacto social e econômico da universidade, se ela impacta ou não de maneira significativa a cidade. A pesquisa busca uma melhor compreensão do conceito de responsabilidade social universitária e dos deveres sociais, culturais e econômicos. A proposta é saber se ela impacta de fato ou não de maneira significativa a cidade, ou se seria somente uma teoria.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Impacto socioeconômico

A ideia que fundamenta o conceito de impacto social é a apropriação e utilização do conhecimento pela sociedade (LIMA; WOOD JÚNIOR, 2014). Entretanto, embora não haja uma definição concreta, pode-se dizer que impacto social é a mudança mensurável no bem-estar subjetivo de uma população em resultado de um projeto, programa ou política (LIMA; WOOD JÚNIOR, 2014).

O relatório *Science the Endless Frontier* estabeleceu o princípio segundo o qual a ciência deve responder às necessidades da população, constituindo marco inicial para reflexões e desenvolvimentos sobre a questão do impacto social do conhecimento. A figura 1 representa o processo pelo qual as transformações na sociedade começam a acontecer até se tornarem um impacto para o município em geral.



**Figura 1.** Realizações, mudanças, impacto. (Fonte: Pessoal)

Existem vários indicadores que podem ser utilizados para mensurar o impacto social em uma comunidade que uma instituição de ensino está inserida (HELLMANN, 2009). Todavia, neste estudo, seria possível dizer que impacto social é tudo aquilo que a universidade consegue atingir direta ou indiretamente na sociedade na qual está inserida. Os autores Pimenta e Anastasiou (2002), entendem que a universidade é uma instituição educativa cuja o papel é o permanente exercício da crítica, que se estende na pesquisa, ensino e extensão.

Na compreensão de Bordignon (1978 apud HAWERROTH 1999, p. 53), competem as universidades as seguintes finalidades:

- Promover o progresso da ciência utilizando a pesquisa como ferramenta para ampliação do estoque dos conhecimentos tecnológicos e científicos disponíveis para a comunidade;
- Desenvolver os talentos através da educação geral;
- Formar profissionais através da educação especializada visando a formação de recursos humanos para suprir as demandas técnicas, culturais e científicas;
- Promover a cultura comum caracterizada pela cultura expressa da sociedade onde está inserida;
- Promover a comunidade onde está inserida através da educação e prestação de serviços, agindo como agente propulsor do desenvolvimento regional;
- Exercer a crítica social pela formação de cidadãos racionais e críticos frente aos problemas;
- Diminuir as desigualdades sociais através da democratização das oportunidades de acesso oferecidas pelo desenvolvimento.

Portanto, impactar socialmente parece ser uma finalidade da universidade Marcelino (2004, p.32) acredita que o desafio da universidade consiste em uma “perspectiva de resultados de médio e longo prazo identificada na atribuição de coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão”.

No que diz respeito a estudos relacionados ao capital gerado pela universidade, estão gastos com alunos que procedem de outras localidades também fomentam as atividades locais, principalmente os serviços prestados e relacionados ao meio acadêmico, sendo que o número destes alunos oriundos de outras cidades tende a aumentar, conforme o aumento de vagas oferecidas pelas universidades (GOEBEL; MIURA, 2002). Estas condições constituem um conjunto de fatores com um papel importante na questão econômica local, pois segundo Bovo, Silva e Guzzi (1996) passam a exercer um efeito dinamizador e multiplicador sobre as atividades econômicas locais.

Diversos serviços são acrescidos ao meio universitário, tais como, as livrarias, atividades de lazer, restaurantes, bares e infraestrutura de alojamento e transporte entre outros, desencadeando um processo de desenvolvimento e geração de empregos,

principalmente próximo ao local onde se encontra inserida a universidade. De modo geral cria uma forma centrípeta de atração de diversidades culturais e de lazer (GOEBEL; MIURA, 2002).

Segundo Dowbor (1996), as prefeituras podem e devem realizar ações que ajudem e propiciem a geração de renda e emprego para os habitantes locais, o que pode ser fomentado através do incentivo de instalação de novas formas de organização, produtivas e cooperativas, produzindo um ambiente favorável para a geração de vagas de trabalho.

## **2.2. Impacto socioeconômico das universidades**

Uma característica da evolução dos últimos cem anos tem sido a grande expansão do ensino superior e formação universitária. Em 1900, apenas uma centena de jovens do mundo estavam matriculados em universidades, mas ao longo do século XX essa realidade aumentou para um em cada cinco (SCHOFER; MEYER, 2005). O termo “universidade” foi nomeado pela Universidade de Bolonha, fundada em 1088, a primeira das universidades da era medieval. Elas eram constituídas por autonomia administrativa, cursos de estudo, graus reconhecidos publicamente e pesquisas. Além disso, eram distintas das instituições religiosas que haviam surgido antes delas (DE RIDDER SYMOENS, 1992).

Desde então, as universidades espalharam-se globalmente da mesma maneira, e argumentou-se que eram uma força importante na era da Revolução Comercial, através do desenvolvimento de instituições jurídicas (CANTONI; YUCHTMAN, 2014).

Autores como Cantoni e Yuchrman (2014) evidenciam que as universidades medievais na Alemanha no século XIV desempenharam um papel causal na revolução comercial. Em um cenário contemporâneo, Aghion et al. (2009) consideram o impacto da pesquisa na atividade universitária em estados dos EUA. Através de instrumentos políticos, eles acreditam que os aumentos exógenos dos investimentos na educação universitária de quatro anos afetam o crescimento e patentes. Já Kantor e Whalley (2014) acham evidências de efeitos locais sobre as empresas, o que é maior para universidades ou firmas intensivas em pesquisa que estão “teoricamente mais próximas” das universidades.

No Brasil, os primeiros estudos que buscam avaliar os retornos da educação são de Castro (1970) e Langoni (1974). Eles apontam taxas internas de retorno altíssimas para o investimento em capital humano no país. Langoni (1974) sugere que a realocação dos investimentos da economia para a educação seria uma forma de estimular o crescimento, uma vez que o retorno do investimento em capital humano seria maior do que aquele em capital fixo.

Florax (1992) divide os impactos da expansão do ensino superior entre efeitos “gasto” e efeitos “conhecimento”. O efeito “gasto” é de curto prazo, provocado pela injeção de recursos e geração de empregos nas economias locais por conta da criação ou expansão de instituições de ensino. Sob essa ótica, os efeitos de gastos não se diferenciam em nada de outros empreendimentos de natureza estruturante. Já o salário do corpo docente e dos funcionários, gastos da universidade e gastos com consumo de visitantes e alunos vindos de fora, também colaboram para um maior dinamismo de setores de comércio e serviços aumentando a renda local (PETTERINI et al., 2015).

Ribeiro (2013) diz que o conhecimento científico é importante para o desenvolvimento econômico, e a universidade como centro de pesquisa e inovação tecnológica, se configura como universidade socialmente responsável, para promover uma política de pró-desenvolvimento econômico em sua malha social. Este conhecimento pode ser aplicado na área empresarial, pois como afirmam Nowotny, Scott e Gobbons (2001), a universidade promove a formação profissional, capacitando seus estudantes a trabalhar de acordo com a demanda das empresas, sendo um local para capacitação de especialistas em número suficiente para sustentar as ciências, a tecnologia e os sistemas de comunicação globalizados.

Segundo o resultado do trabalho de Petterini et al. (2015) em municípios menores, o efeito de curto prazo foi significativo, mas não ocorreram efeitos consideráveis de longo prazo. Já em municípios maiores ocorreu o contrário, no curto prazo os efeitos foram insignificantes, enquanto no longo prazo os novos campi promoveram ganhos para as economias locais.

Rolim (2006) verificou que os impactos causados pela universidade, trazem um ‘pool de conhecimento’ tanto para as famílias quanto o governo e empresas locais. Logo que verificou os resultados, observou que duas das universidades com o maior

índice de impacto, eram universidades pequenas e localizadas em cidades pequenas. Uma hipótese para explicar este caso é que em cidades menores, a universidade acaba sendo a única fornecedora de serviços especializados, provedora de espetáculos artísticos e grande provedora de atendimento de saúde.

Alves (2010) quantificou o montante de recursos monetários movimentados pela faculdade com seu respectivo desenvolvimento econômico, levando em consideração uma base teórica econômica do próprio conhecimento. Com os resultados coletados, foi possível concluir que cada real gasto pela universidade significou um efeito quase que triplicado sobre o produto e renda regionais do município, cujo impacto econômico total foi cerca de 252,8 milhões de reais, o que correspondeu a 6,47% do PIB do município pesquisado.

No ano de 2002 no Brasil, foi regulamentada a Lei nº. 10.168, de 29/12/2000, que instituiu a contribuição de intervenção no domínio econômico destinada a financiar o Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa para Apoio à Inovação. Que seria a seguinte:

*Art. 1o Fica instituído o Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa para o Apoio à Inovação, cujo objetivo principal é estimular o desenvolvimento tecnológico brasileiro, mediante programas de pesquisa científica e tecnológica cooperativa entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo.*

Com todo este investimento, caso o desenvolvimento econômico oriundo da universidade dissesse respeito apenas aos gastos direto que sua instalação e aluno trazem, pode-se dizer que esse desenvolvimento ocorreria apenas nos primeiros anos de implementação. Mas segundo pesquisas, não é o que se observa. Os efeitos são duráveis, o que leva a crer que existem diferentes fatores de importância.

Valero e Reenen (2016) em seu estudo, diz que se o Reino Unido implementasse uma instituição de ensino superior em uma das suas dez regiões, aumentaria a renda nacional em 0,7%. O que traria ganhos de 11 bilhões de euros. Um

valor que segundo autores, seria superior os gastos governamentais, que seriam de 1,61 bilhões de euros.

O "entorno universitário" apresenta vantagens que favorecem o incremento de investimentos locais, pois se trata de fonte de pessoal qualificado, estando próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor, fornecendo em muitos municípios infraestrutura escolar, hospitalar, cultural, de telecomunicação, lazer e transporte, constituindo em locais atrativos para estabelecimento da população (MORAES, 2000).

Ademais a universidade contribui para dinamicamente as economias locais e regionais especialmente ao redor do local onde estão instaladas. Tal fenômeno pode ser identificado por meio da geração de emprego e renda, colaborando significativamente no crescimento e desenvolvimento das cidades (GOEBEL; MIURA, 2002).

É importante tanto para a universidade, como a sociedade que tenham uma visão melhor sobre a perspectiva do quanto o município pode ser transformado financeiro e social em decorrência da estrutura e bagagem de uma instituição de ensino e pesquisa. Portanto, as análises do trabalho propõem uma visão preliminar de como seria a percepção deste impacto na visão da sociedade.

### 3. METODOLOGIA

O interesse para desenvolvimento do trabalho partiu de um projeto de iniciação científica, com um estudo realizado para saber qual a percepção do impacto social dentro da cidade. A partir do resultado final do trabalho houve uma sugestão para uma possível pesquisa que identificasse o impacto econômico da universidade.

Com o resultado dos questionários, foi visto que cerca de 43% dos alunos da universidade compram com frequência no comércio da cidade, além do valor gasto com as despesas fixas tais como aluguel, luz, água, transporte etc. Logo, isso despertou o interesse em aprofundar mais ainda qual seria a percepção do impacto econômico dos universitários dentro da cidade, o que levou a novos questionamentos, como:

- Qual o valor que a universidade investe ao ano por aluno?
- A universidade tem capital para investir em eventos sociais?
- Quanto a universidade representa no PIB do município?
- O comércio enxerga o peso que os alunos têm na renda da cidade??
- Os moradores, de alguma forma enxergam esse impacto?
- As empresas veem o conhecimento dos alunos enquanto profissionais?

Essas e outras questões relacionadas ao tema foram levantadas para a realização da pesquisa. Logo, no decorrer do trabalho serão mostrados dados que comprovam ou não a percepção do impacto dos universitários dentro da cidade, através de pesquisas com os moradores em geral.

O objetivo da análise econômica e dos conhecimentos de mercado vai conduzir a pesquisa e os resultados gerados por ela. No fim, espera-se chegar a uma conclusão da percepção do impacto econômico dentro da universidade.

Afim de agregar valor ao conteúdo do trabalho, será de suma importância uma base metodológica que auxilie na leitura e na análise das pesquisas. E, no que se refere a pesquisa, com foco nos objetivos relacionados ao estudo, caracteriza-se como descritiva. Segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo principal a

descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

O procedimento adotado para a pesquisa, enquadra-se o método de levantamento *survey*, visto que a pesquisa irá se desenvolver por meio de um questionário aplicado junto aos moradores da cidade, contendo opiniões para a mensuração e análise da percepção do impacto socioeconômico das universidades. Possuindo assim, uma amostra da população e não a análise em maior profundidade.

Portanto, para que a pesquisa possa ser realizada de maneira rápida e sucinta é preciso o uso de um método de pesquisa que auxilie em um melhor desempenho de maneira rápida e econômica. Na visão de Tripod (1981, p. 39), o método *survey* “(...) procura descrever com exatidão algumas características de populações designadas”. Em que, após a coleta dos dados, é feita a análise dos resultados coletados através do questionário de modo a responder o questionamento inicial do trabalho. Além disso, o método *survey* é eficiente em nível de custos, especialmente se tratando dos questionários online, que podem ser respondidos até mesmo utilizando smartphones e tablet's, levando a pesquisa a um alcance generoso. São práticos e trazem resultados rápidos, garantindo também o anonimato do pesquisado.

### **3.1. Método *survey***

O método *survey*, por sua vez, auxilia a criar novas estratégias e seguir uma tendência do seu público. A análise dos relatórios poderá ser usada para gerar previsões e até mesmo criar referências para o levantamento de outras questões.

Segundo Berto e Nakano (2000), as pesquisas quantitativas têm como objetivo uma conduta de investigação, seleção de amostras e a ausência de contato entre o pesquisador e o pesquisado e, isso pode ser alcançado com o uso do método *survey*.

Conforme Bryman (2004), a pesquisa *survey* implica em uma coleção de dados que aborda de forma precisa um grande volume de valores quantificáveis com relação a uma quantia de variáveis analisadas, a fim de distinguir padrões de associação.

Junto ao método *survey* quantitativo de pesquisa, também foi utilizado o propósito descritivo a fim de agregar valor à pesquisa. De acordo com Pinsonneault e

Kraemer (1993), a pesquisa descritiva buscar identificar quais situações, eventos, atitudes e opiniões estão presentes em uma população, de modo a descrever a distribuição de algum fenômeno, tendo como propósito verificar se a percepção dos fatos está de acordo ou não com a realidade. Acredita-se que a junção destes métodos trouxe maior veracidade e enriquecimento da pesquisa.

Após os questionamentos que levaram a pesquisa e escolha dos métodos, a próxima etapa detalha os eixos escolhidos para o questionário. Tais eixos foram divididos em três partes, sendo:

- Eixo 1: Perguntas sobre o conhecimento geral sobre a universidade.

Nos resultados da pesquisa sobre a percepção do impacto social foi visto que alguns entrevistados nunca ouviram falar de pelo menos um dos campi universitários ou não conheciam os trabalhos realizados. Com isso, surgiu o interesse de comprovar estes questionamentos levantados durante a primeira pesquisa.

- Eixo 2: Perguntas sobre a percepção do impacto econômico.

Serão perguntas relacionadas ao comércio, transporte, presença de alunos em lugares de lazer e entretenimento nas quais os moradores observam e tem contato. E se caso o pesquisado for comerciante ou a família é ligada ao comércio, como ele enxerga o comércio com e sem os alunos.

- Eixo 3: Perguntas sobre o investimento da universidade.

É um dos questionamentos mais importantes da pesquisa, pois além de analisar se o entrevistado conhece o investimento que a universidade traz aos alunos, aos campi e a cidade, também mostra ao entrevistado o quanto a universidade pode agregar valor à cidade e a comunidade.

Portanto, o presente trabalho incluiu 433 indivíduos da cidade de João Monlevade em 56 bairros diferentes, com o objetivo de manter a aleatoriedade e veracidade da pesquisa. A amostra calculada foi de 383 entrevistados, entretanto, a pesquisa acabou captando mais respostas que o esperado.

A fim de controlar erros viciantes da amostragem, a pesquisa foi realizada em diferentes bairros da cidade e em horários diferentes. Essa aleatoriedade fica evidente na diversidade de bairros coletados na análise e também na variedade de profissões e variações de renda de cada entrevistado.

### 3.2. Tamanho da amostra

Visto que alguns processos de pesquisa podem ser muito extensos ou complexos para serem analisados em sua totalidade, o que torna a atividade inviável e pode influenciar negativamente os resultados, torna-se necessário o uso da estatística para cálculo de amostra da população da pesquisa.

Para realizar essa situação, a amostragem vem se tornando um dos pilares dos estudos estatísticos, já que o estudo de 100% da população tem um custo bastante elevado. Paladini (2012) afirma que selecionar amostras menores que a população reduz significativamente os custos.

Segundo Ribeiro e Echevest (1998), as estratégias de dimensionamento da amostra diferem entre si, pelo fato de que cada autor parte de diferentes premissas. Daí, vem a necessidade de rever qual a melhor técnica para a coleta da amostra para o estudo, de modo a buscar resultados efetivos.

Para calcular o dimensionamento de uma amostra aleatória simples, segundo Ribeiro Júnior (2009, p. 3), o método mais simples é feito da seguinte forma:

Devem ser estabelecidos a média ( $\bar{x}$ ) e o desvio padrão (S).

Ribeiro Júnior (2009) pontuou equações para determinar a média ( $\bar{x}$ ) (Equação 1) e o desvio padrão (S) (Equação 2).

$$\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n} \quad (\text{Equação 1})$$

$$S = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n x_i^2 - \frac{(\sum_{i=1}^n x_i)^2}{n}}{n-1}} \quad (\text{Equação 2})$$

Ao se realizar estimativas de parâmetros de uma população, por meio da utilização de resultados de uma amostra, há sempre um erro envolvido, que pode ser denominado como erro de amostragem ou erro de estimativa. Ele representa o percentual que descreve em que medida sua amostra representa uma aproximação ao “valor real” da sua população. Ou seja, quanto menor a margem de erro, mais próximo você está da resposta exata em grau de confiança. Ribeiro Júnior (2009), propõe o seguinte cálculo de erro a partir da Equação 3.

$$e = t_{\frac{\alpha}{2}} \frac{S}{\sqrt{n}} \quad (\text{Equação 3})$$

No qual,

- e: se refere ao erro de estimativa da média da população com base nos resultados de uma amostra de tamanho n;
- $t_{\alpha/2}$ : é o valor de t que deixa uma probabilidade de  $\alpha/2$  na extremidade da cauda à direita de acordo com o nível de significância  $\alpha$  e  $n_0-1$  graus de liberdade (gl);
- S: é o desvio padrão de uma amostra piloto de tamanho  $n_0$ .

Ainda segundo Ribeiro Júnior (2009) o erro de amostragem (e) pode ser pré-fixado de acordo com os objetivos do estudo, permitindo calcular o tamanho de uma amostra necessária para fornecer uma estimativa média da população de acordo com um nível de significância  $\alpha$ , utilizando a Equação 4:

$$n = \frac{(t_{\frac{\alpha}{2}} S)^2}{e} \quad (\text{Equação 4})$$

Através destes cálculos, é possível determinar o tamanho da amostra necessária para validar o estudo.

O presente estudo contou com uma população de 73,6 mil habitantes da cidade de João Monlevade. Com uma margem de erro de 5% e 95% de confiança, foi

definido o tamanho da amostra de 383 entrevistados. Entretanto, a pesquisa contou com 433 entrevistados 11,5% a mais do que o esperado.

#### 4. RESULTADOS E ANÁLISES

A primeira pergunta do questionário é qual a profissão do entrevistado. O resultado foi de 58 diferentes profissões sendo que 64 respostas foram da categoria “outro” em profissões que o candidato optou por não responder. São mostradas as profissões a seguir, é interessante destacar a existência da diversidade de profissões que auxiliam a manter a aleatoriedade da amostra.

PROFISSÃO	QUANTIDADE	PROFISSÃO	QUANTIDADE
Outro	64	Açougueiro	2
Estudante	59	Barbeiro	2
Vendedor	25	Contador	2
Empresário	24	Cozinheira	2
Taxista	20	Engenheiro	2
Técnico	18	Gerente administrativo	2
Advogado	16	Maquinista	2
Doméstica	16	Nutricionista	2
Balconista	14	Padeiro	2
Gari	14	Pedreiro	2
Motorista	13	Agente de correio	1
Analista	12	Analista de Sistemas	1
Auxiliar administrativo	11	Analista de TI	1
Administrador de empresa	10	Aprendiz de comércio varejo	1
Médico	10	Atendente de telemarketing	1
Professor	10	Caixa	1
Desempregado	8	Chaveiro	1
Instrutor de academia	8	Cortador gráfico	1
Secretaria	8	Diretora de vendas	1
Policia	7	Faturista	1
Repositor	7	Fotógrafa	1
Aposentado	6	Instrutor de auto escola	1
Designer gráfico	4	Manicure	1
Eletricista	4	Operadora de caixa	1
Estagiário	4	Operadora de telemarketing	1
Cabeleireira	3	Pedagoga	1
Garçom	3	Pintor	1
Mecânico	3	Salva vidas	1
Psicólogo	3	Vigilante	1

**Figura 2.** Quadro de Profissões. (Fonte: Pessoal)

A segunda pergunta era o entrevistado responder em qual bairro da cidade ele reside, foram os seguintes:

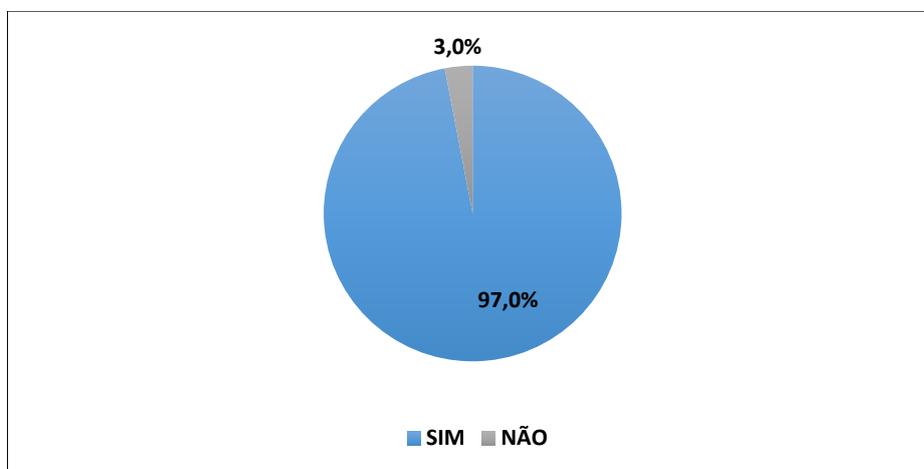
BAIRRO	QUANTIDADE	BAIRRO	QUANTIDADE
Carneirinhos	23	Jacuí	7
Centro	21	JK	7
Santa Bárbara	21	República	6
Baú	17	Campos Elísios	5
Egito	17	N S Conceição	5
Vale do Sol	16	Novo Cruzeiro	5
Lourdes	15	São Jorge	5
Boa vista	14	Ipiranga	4
Alvorada	13	Jardim de Alá	4
Belmonte	13	Mangabeiras	4
Cidade Nova	13	Outro	4
Lucília	13	São Geraldo	4
Satélite	13	Nova Monlevade	3
Vila Tanque	13	Rosário	3
Santo Antônio	12	Santo Hipólito	3
Estrela Dalva	11	Ernestina Graciana	2
Novo Horizonte	11	Feixos	2
Aclimação	10	José de Alencar	2
Esperança	10	Nova Aclimação	2
Nova Esperança	10	Petrópolis	2
Palmares	10	Tanquinho	2
Jose Eloi	9	Vera Cruz	2
Laranjeiras	9	Chácara dos Coqueiros	1
Santa Cruz	9	Paineiras	1
Jardim Industrial	8	São João	1
Loanda	8	Souza	1
Metalúrgico	8	Teresópolis	1
Cruzeiro Celeste	7	Vale da Serra	1

**Figura 3.** Quadro de Bairros. (Fonte: Pessoal)

Como explicitado na metodologia, foram utilizados três eixos principais para a condução o questionário. O primeiro deles contém perguntas relacionadas ao conhecimento geral das universidades.

#### 4.1. Eixo 1: conhecimento geral da universidade

Você já ouviu falar dos campi Universidades A e B?

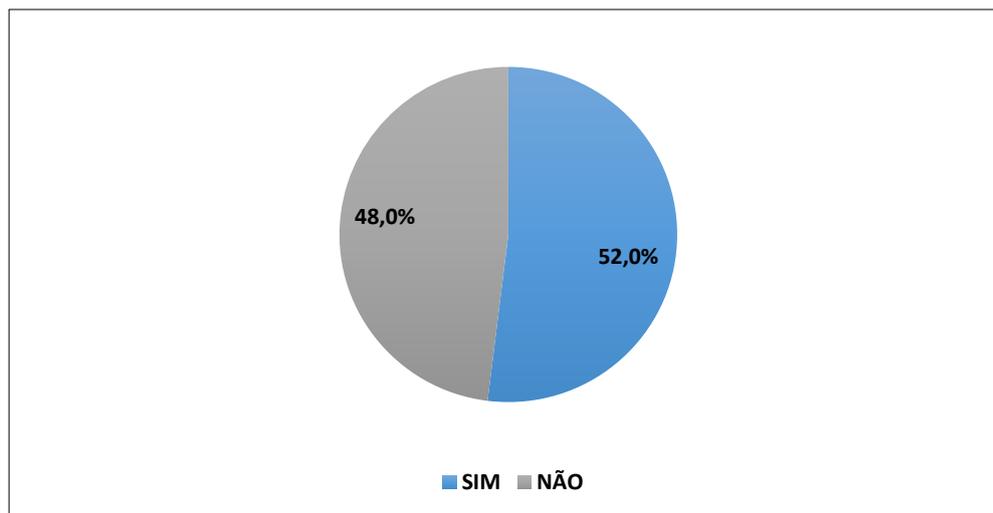


**Figura 4.** Conhecimento dos campi. (Fonte: Pessoal)

Do número de respostas, 3% dos entrevistados responderam que não ouviram falar da existência de pelo menos um dos campi universitários da cidade. Embora esse valor seja relativamente pequeno, no universo da população de 73,6 mil habitantes é como se mais de duas mil pessoas não soubessem da existência dos campi universitários A e B.

A segunda pergunta do eixo questionava o conhecimento de algum evento realizado dentro de uma das universidades, e o resultado é mostrado na Figura 5.

- Já participou ou ficou sabendo de algum evento dentro de uma das universidades A e/ou B?



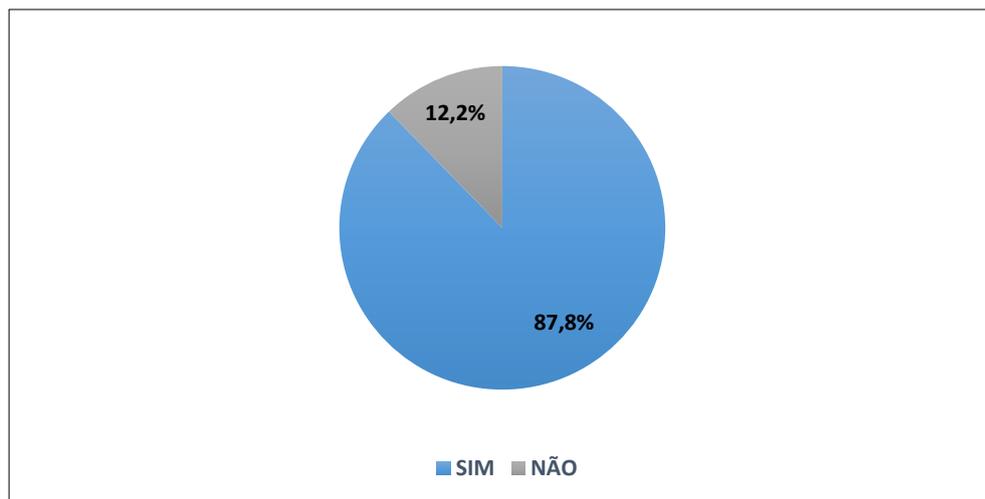
**Figura 5.** Participação em eventos. (Fonte: Pessoal)

Dos resultados obtidos, 52% responderam que sim e 48% responderam que não, o que leva a concluir que ainda falta uma grande parte de incentivo dentro das faculdades com relação ao envolvimento da universidade com a sociedade. Para que a universidade se configure como socialmente responsável e traga um universo de conhecimento tanto para as famílias quanto para o governo e empresas locais, é necessário que este número melhore. Caso contrário, o objetivo de impactar de maneira geral a sociedade não será 100% concluído.

A próxima pergunta do eixo perguntava se o entrevistado tinha algum parente ou amigo que estuda na universidade A ou universidade B. Das respostas obtidas, 91% respondeu que sim e 9% respondeu que não. Ou seja, mesmo a interação da sociedade ainda seja falha, o canal de interação de familiar ou amigo com a universidade é positivo. Uma sugestão seria se os próprios alunos incentivassem a família e amigos a participarem de eventos que a universidade oferece, em prol de gerar entretenimento, conhecimento e divulgação do campus.

A última pergunta do eixo era a seguinte:

- Tem interesse em ingressar em um desses campi ou indicaria a um amigo ou família?



**Figura 6.** Interesse em ingressar nos campi. (Fonte: Pessoal)

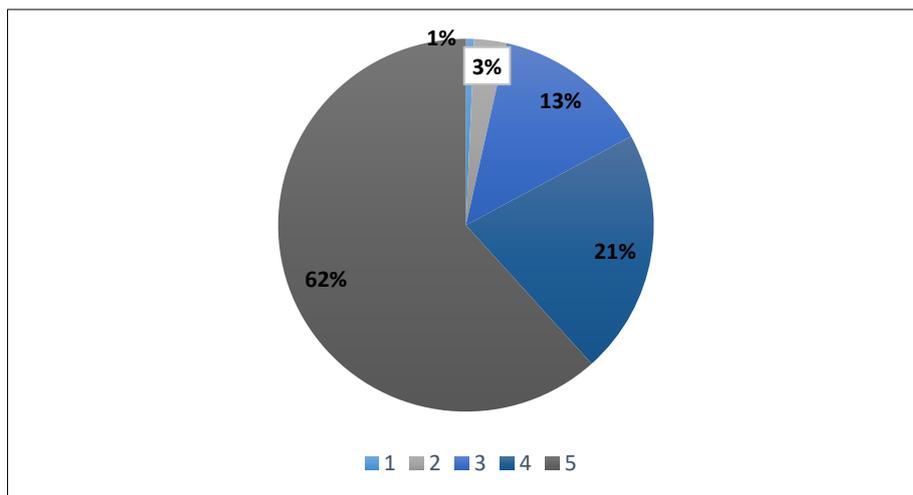
O que mais chama atenção no resultado, neste caso, não é o número de respostas positivas, mas sim de respostas negativas. Apesar de 87,8% responder que tem interesse de ingressar em uma das universidades, 12,2% responde que não. Isso leva a seguinte questão, será falta de interesse? Qualidade? Cursos oferecidos ou apenas pouco conhecimento do leque de possibilidades que a universidade oferece?

Para que o governo e as instituições cumpram com o objetivo de estimular o desenvolvimento tecnológico, é necessário a promoção de eventos que chamem a atenção da sociedade e que expliquem ao cidadão quais as vantagens e benefícios da instituição para o município. Pois são benefícios tanto para o ensino público quanto para o município e governo local que podem estimular o ingresso de alunos da região e melhor geração de conhecimento para a sociedade.

#### **4.2. Eixo 2: percepção do impacto econômico**

As análises do eixo dois carregam o objetivo central do trabalho, que é a percepção do impacto socioeconômico. Os resultados apresentem algumas incoerências quando comparado as respostas de uma pergunta com a outra, porém antes de entrar neste detalhe é mostrado a seguir a avaliação de uma questão de cada vez. Começando pela pergunta número quatro a seguir:

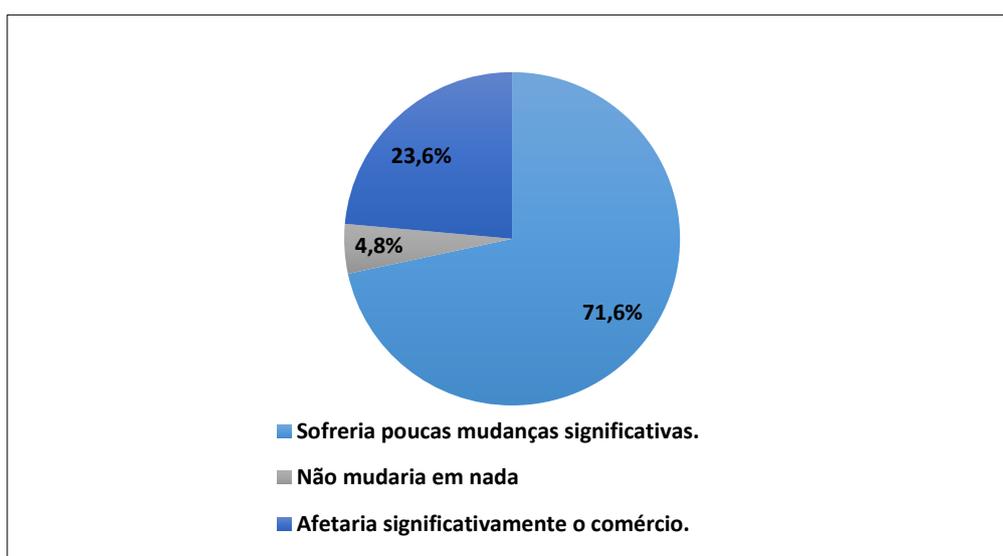
- Numa escala de 1 a 5, sendo 1 pouco significativo e 5 muito significativo, qual a importância dos universitários dentro do comércio da cidade?



**Figura 7.** Significância dos universitários no comércio da cidade. (Fonte: Pessoal)

Cerca de 83% dos entrevistados diz que os universitários são significativos e muito significativos dentro do comércio na cidade. Ou seja, subentende-se que a saída dos universitários afetaria o rendimento e capital de giro no comércio da cidade. Entretanto, não é isso que se observa na próxima questão, em que os entrevistados respondem a seguinte pergunta:

- Como você enxerga o modo que a saída dos estudantes afetaria o comércio no geral?



**Figura 8.** Saída dos universitários do comércio. (Fonte: Pessoal)

Com os dados encontrados, observa-se que 71,6% dos entrevistados respondeu que o comércio sofreria poucas mudanças significativas com a saída dos universitários e os outros 23,6% acredita que não mudaria em nada. Pode-se notar que essa resposta contradiz a questão anterior, em que a maior parte diz que os alunos representam uma parcela significativa dentro da economia do local.

É interessante analisar que essa contradição de respostas pode estar ligada a falta de conhecimento dos entrevistados acerca do próprio investimento de capital que o governo converte para a formação e instalação de alunos na cidade. Pois ao mesmo tempo que os entrevistados acreditam na significância dos universitários, como a maior parte não tem conhecimento do valor investido, acredita que a saída deles seria pouco significativa.

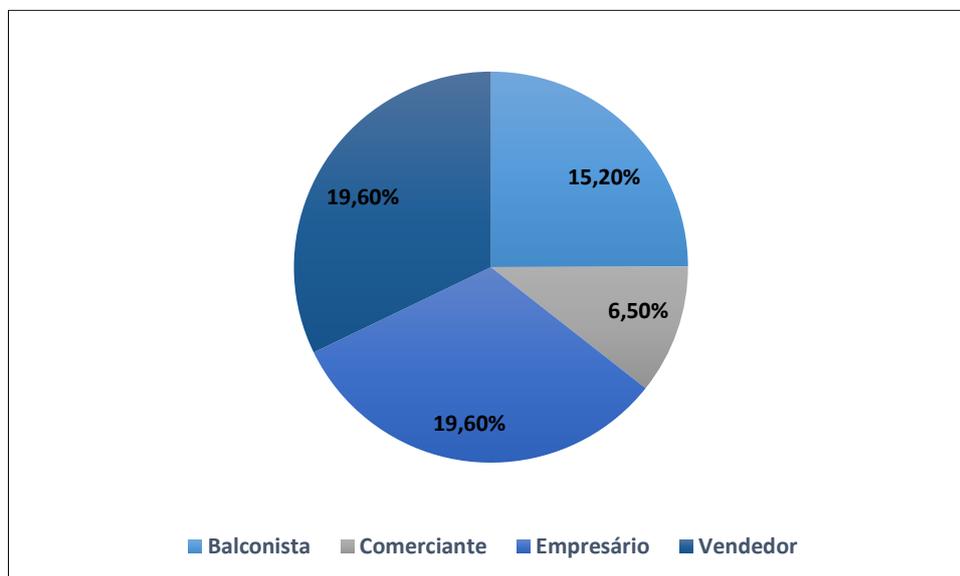
Além disso, não é divulgado que gastos com alunos que procedem de outras localidades também fomentam as atividades locais, principalmente os serviços prestados relacionados ao meio acadêmico, e não somente ligado aos estudantes. Estes gastos estão relacionados a empresas terceirizadas que atuam na universidade, servidores públicos e técnicos administrativos que são contratados e também fazem parte do meio universitário. E, dependendo do número de alunos matriculados, esse número tende a aumentar, uma vez que quanto mais alunos, mais professores e funcionários são necessários para o funcionamento da universidade.

Outra análise feita para observar essa percepção, foi separando as profissões de balconista, comerciante, vendedores e empresários dos demais. Com as respostas obtidas foi visto que dentre os entrevistados dessas profissões, 61% das respostas diziam que a saída dos estudantes afetaria significativamente o comércio da cidade, e 40% disse que o comércio sofreria poucas mudanças significativas. Entretanto, ao analisar profissão por profissão, foi visto que 82% dos empresários disseram que a saída das universidades afetaria significativamente o comércio, e 53% dos balconistas disseram que o comércio sofreria poucas mudanças significativas com a saída das universidades.

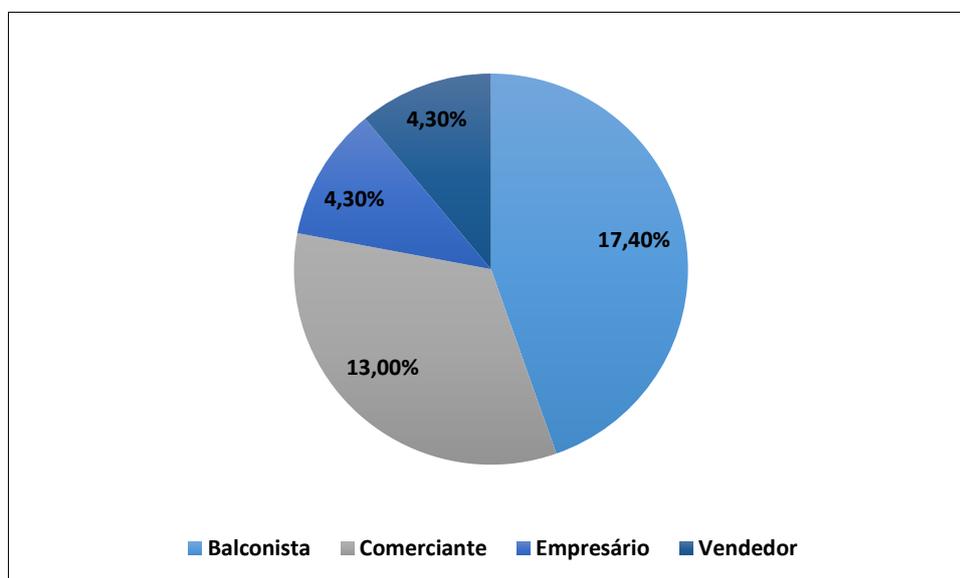
Logo, leva-se ao questionamento: qual seria o motivo da diferença de percepção dessas duas profissões? De um lado temos o empresário, que enxerga no final o mês o valor do capital que começou a entrar dentro da loja após a chegada das

universidades e, do outro tem o balconista, que está na ponta do negócio e é quem tem o contato direto com o consumidor final.

A relação das respostas é mostrada nas Figuras 9 e 10:



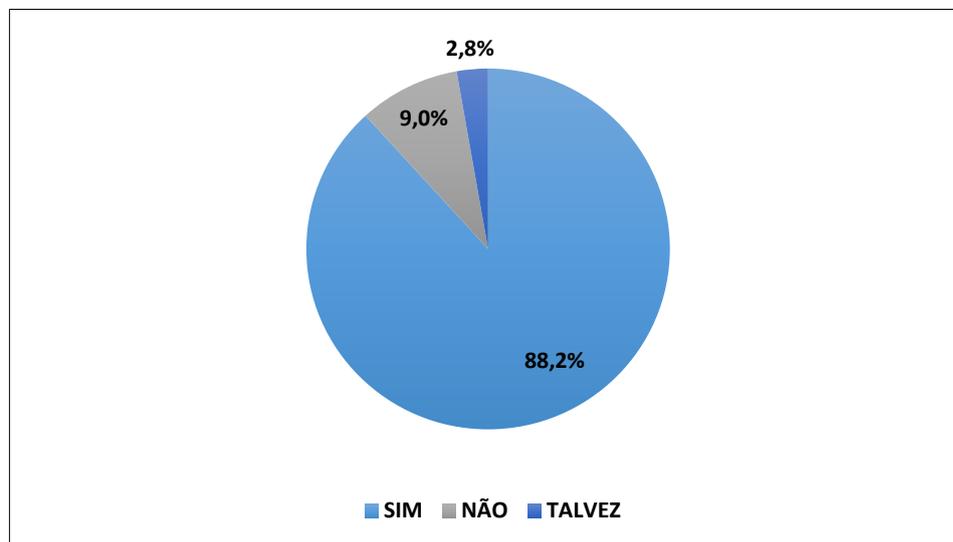
**Figura 9.** Percepção dos balconistas, comerciantes, empresários e vendedores que acreditam que a saída dos estudantes afetaria significativamente o comércio. (Fonte: Pessoal)



**Figura 10.** Percepção dos balconistas, comerciantes, empresários e vendedores que acreditam que o comércio sofreria poucas mudanças com a saída dos estudantes. (Fonte: Pessoal)

A próxima pergunta do eixo de percepção do impacto econômico é a seguinte:

- Acredita que com o público universitário o número de entretenimento na cidade aumentou? (Bares, opções de festas, restaurantes etc?)



**Figura 11.** Aumento de entretenimento na cidade. (Fonte: Pessoal)

Como é visto no gráfico, 88,2% dos entrevistados sentiram o aumento de entretenimento na cidade após a instalação das universidades, o que é um ponto positivo para a pesquisa, uma vez que estamos avaliando a percepção da sociedade em relação ao impacto da universidade.

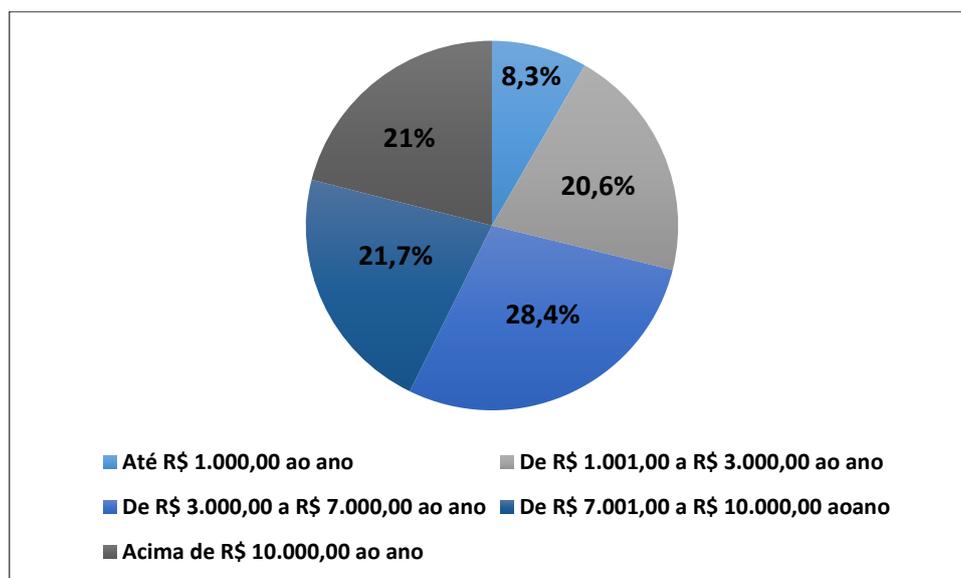
Entretanto, analisando de forma geral as respostas do eixo 2, embora a resposta dos entrevistados leve a conclusão de que eles enxergam um impacto econômico na cidade, muitos não sabem o quanto a saída das instituições impactaria o capital da cidade. Ao mesmo tempo que respondem que o entretenimento aumentou, a pesquisa mostra que a saída dos universitários não afetaria o comércio. O que falta na maior parte das vezes é a associação que se o entretenimento aumentou, conseqüentemente o capital circulando, o número de pessoas vindas de fora e o número de atrações para a cidade que por sua vez geram renda, também aumentou.

Em sua pesquisa, Silva e Guzzi (1996) concluíram que as condições que a universidade traz para o município, constitui um conjunto de fatores com um papel importante na questão da economia local, pois passa a exercer um “efeito dinamizador e multiplicador sobre as atividades econômicas locais”.

### 4.3. Eixo 3: investimento das universidades

A primeira pergunta do terceiro eixo foi feita de modo a confirmar se o morador tem algum palpite do tamanho do investimento que o governo dispõe para os estudantes universitários. Foi a seguinte:

- Você tem um palpite sobre a ordem de grandeza do valor que a universidade A investe ao ano por aluno?



**Figura 12.** Noção de grandeza do valor investido por aluno. (Fonte: Pessoal)

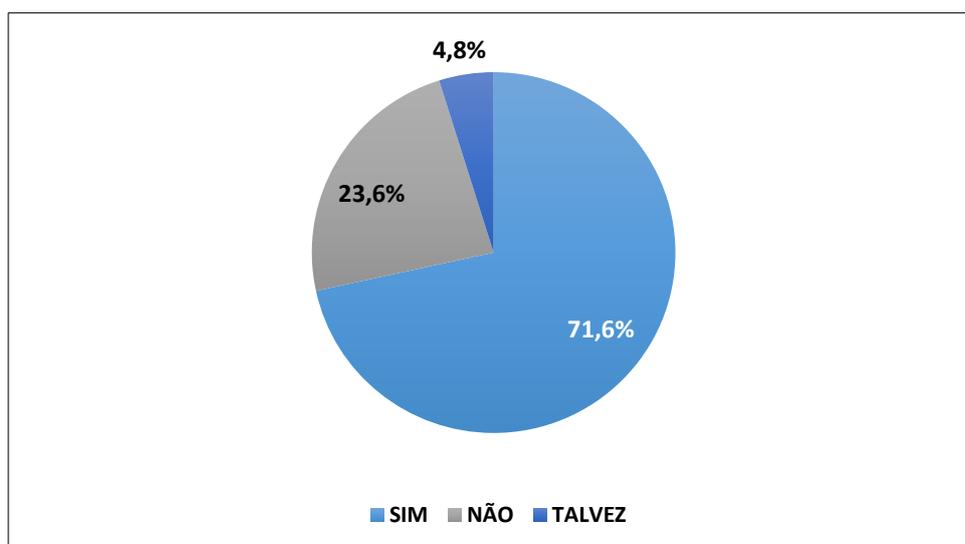
Dos dados coletados, o maior número de entrevistados acredita que as universidades investem de R\$ 3000,00 a R\$ 7.000,00 ao ano por aluno. Entretanto, como foi visto detalhado na introdução do trabalho, universidade A, por exemplo, investe cerca de R\$ 18.000,00 ao ano por aluno, contando desde gastos de saneamento básico de alunos até o salário de professores e técnicos. Este valor representa os gastos gerais por aluno, e ainda conta o investimento extra aplicado em bolsas estudantis de auxílio moradia, permanência, alimentação, transporte, pesquisa e eventos.

Segundo a pesquisa de Moraes (2000), o “entorno universitário” apresenta vantagens que favorecem o incremento de investimentos locais, uma vez que se trata de fonte de pessoal qualificado, estando próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor, fornecendo ao município melhor estrutura escolar, hospitalar, cultural, transporte e lazer, constituindo locais atrativos para o estabelecimento da população. Entretanto, apesar de altos investimentos a sociedade ainda carece de informações sobre

o que a universidade oferece. Eles têm uma percepção do impacto, porém não sabem dizer com certeza de isso transforma a cidade ou não, seria preciso maior envolvimento entre universidade x município.

A segunda pergunta deste eixo foi:

- Acredita que a infraestrutura da cidade mudou após a inserção das universidades?



**Figura 13.** Infraestrutura da cidade. (Fonte: Pessoal)

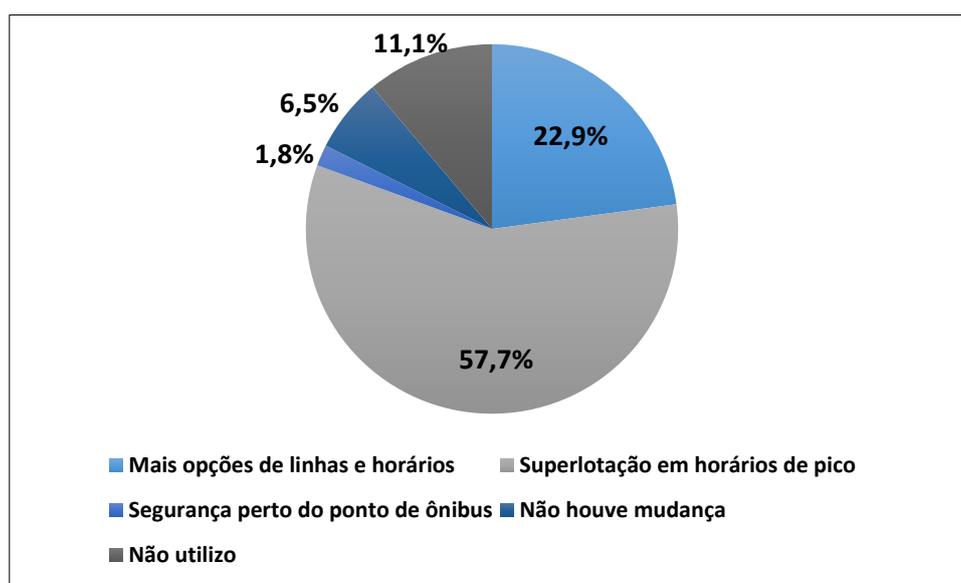
Além da infraestrutura do local em que está inserida a instituição, como foi concluído no trabalho de Moraes (2000), citado acima, o entorno universitário conta investimentos de locais atrativos para os alunos e para a comunidade de modo geral. Logo, 71,6% dos entrevistados reconhece que a infraestrutura melhorou depois da inserção da universidade. Em seu estudo, Goebel e Miura (2002) abordam que a universidade deve passar de uma universidade isolada em seus projetos educacionais e pesquisa, para uma universidade interativa e vinculada com questões econômicas no local em que está inserida. Uma das opções seria a instalação de dispositivos que facilitem a relação e a cooperação entre universidade, meio empresarial e a sociedade. Isso pode ser realizado através de laboratórios, planejamento e desenvolvimento, consultorias, extensões e outros, de acordo com a necessidade do local e do cidadão.

Outro ponto a se destacar desta análise, é a percepção dos moradores dos bairros Loanda e Baú, nas quais as universidades A e B estão inseridas, respectivamente. De 17 respostas do bairro Baú, 100% dos entrevistados responderam que houve uma

mudança na infraestrutura da cidade após a chegada da universidade B. Já os entrevistados do bairro Loanda, 20% respondeu talvez e 70% respondeu sim e apenas 10% respondeu que não houve mudança na infraestrutura da cidade. Fazendo essa mesma comparação com bairros mais distantes das universidades, como por exemplo, bairros Aclimação e Santa Bárbara 50% respondeu que houve mudanças na infraestrutura, 46% respondeu que talvez houve alguma mudança e 4% respondeu que não. Nota-se que o número de pessoas que não sabe opinar e optou pelo talvez, é maior que o número de pessoas das localizações mais próximas as universidades. Pode ser que a percepção deste impacto seja mais forte nas regiões mais próximas as instituições de ensino.

A próxima questão a seguir é sobre o uso de transporte público.

- Caso utilize transporte público, quais mudanças acredita que aconteceu?



**Figura 14.** Mudanças no transporte público da cidade (Fonte: Pessoal)

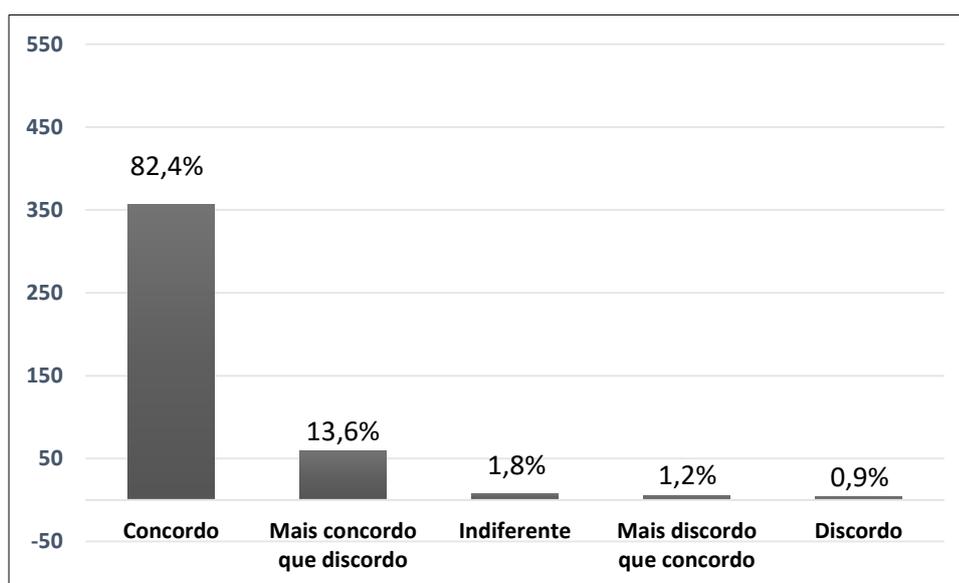
Nessa questão, 57,7% dos entrevistados disseram que ocorreu uma superlotação nos horários de pico após a chegada dos universitários. Outros 22,9% acreditam que houve um aumento de opções de linhas e horários e 1,8% acredita que a segurança perto do ponto de ônibus melhorou. Entretanto, apesar de ser um dado relacionado a universidade, durante a pesquisa, alguns dos entrevistados comentaram que a questão da superlotação dos ônibus é um problema que a empresa de transporte da cidade deveria resolver. Uma vez que com o aumento da demanda de ônibus em diferentes linhas e horários é necessário, eles deveriam

ter uma noção maior de como isso está impactando o serviço e a qualidade do transporte público.

Dowbor (1996), diz que as prefeituras podem e devem realizar ações que ajudem e propiciem a geração de renda e emprego para os habitantes locais, e o transporte como responsabilidade pública, deveria ser uma dessas ações. Os alunos das universidades A e B ganham duas passagens por dia para circular dentro da cidade, ou seja, o investimento é feito para que a qualidade do serviço não seja afetada.

A próxima pergunta é diretamente ligada a percepção do crescimento econômico da cidade ligada a instituição de ensino, os dados coletados foram os seguintes:

- Concorda que a universidade tem um papel essencial dentro do crescimento econômico da cidade?



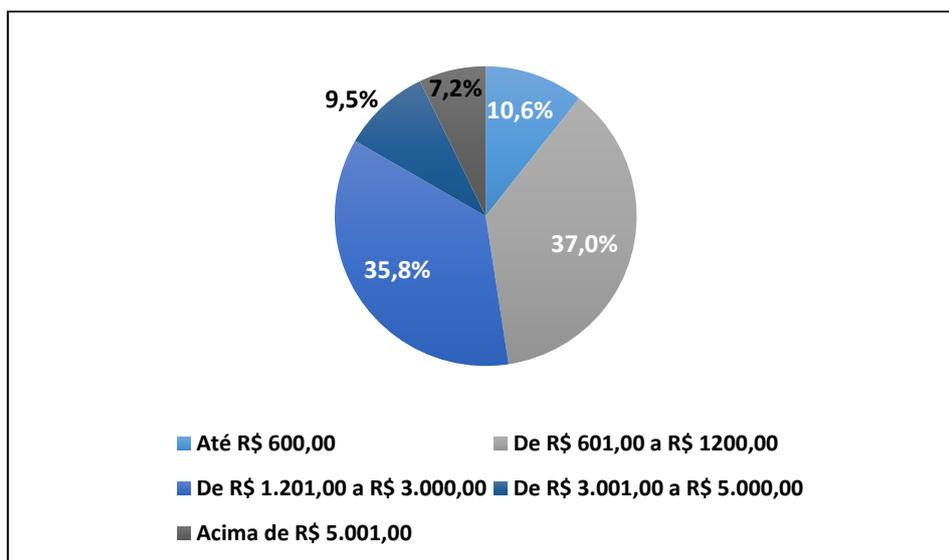
**Figura 15.** Papel da universidade no desenvolvimento econômico (Fonte: Pessoal).

Com este resultado, é notável que a maior parte dos entrevistados tem a percepção do impacto econômico dos universitários, 82,4% concorda que houve crescimento econômico com mais 13,6% que mais concorda do que discorda. Isso comprova que a sociedade tem uma percepção geral não só do desenvolvimento econômico em si, mas também do desenvolvimento cultural e social que a universidade impacta. A universidade tem o papel de cumprir as necessidades de

formação acadêmica vinculada as necessidades da sociedade e desenvolvimento dos setores produtivos locais.

A última pergunta do questionário é com relação a faixa de renda mensal dos entrevistados, o resultado foi o seguinte:

- Qual sua faixa de renda mensal?



**Figura 16.** Faixa de renda mensal. (Fonte: Pessoal)

Começando pelos entrevistados que possuem renda acima de R\$ 5.001,00 as percepções com relação as universidades são mais fortes. Já na primeira pergunta do questionário, que se refere ao conhecimento dos campi universitários, 100% dos entrevistados responderam que sabem da existência dos mesmos. E também na pergunta se existe algum amigo ou familiar que estuda em uma das universidades 100% responderam que sim. Já na pergunta sobre importância dos universitários dentro do comércio da cidade, 93% respondeu como muito significativo e 7% respondeu 4 numa escala de 1 a 5, o que também significa uma percepção positiva com a relação à presença do público universitário dentro do comércio.

Já numa análise oposta, observando as respostas dos entrevistados de renda fixa até R\$ 600,00, na primeira pergunta que tange o conhecimento da existência das universidades, o resultado não foi unânime como o do público de maior renda, apesar de próximo 95% respondeu que já ouviu falar de pelo menos um dos campi, e 5% respondeu que nunca ouviu falar. Já na pergunta sobre a inserção de algum amigo ou familiar na universidade, o resultado foi semelhante ao anterior, 95%

respondeu que sim e 5% respondeu que não tem nenhum familiar ou amigo dentro de uma destas universidades. E a última pergunta como comparativo, é a do grau de importância dos universitários no comércio, diferente do resultado dos entrevistados de maior renda, apenas 50% das respostas deste segundo público respondeu sendo muito significativo a presença dos universitários dentro do comércio, outros 40% responderam a nota 4 sendo mais significativo e 10% responderam a nota 3, o que é pode-se considerar como uma resposta neutra.

Os efeitos de renda podem influenciar na percepção do impacto como pode-se notar pela análise feita acima, isso leva a uma outra questão: essa diferença de respostas seria causada pela falta de acesso a informação e condições de vida?

Ou apenas percepções diferentes sobre o mesmo questionamento?

Para responder esta questão foi analisado a profissão destes entrevistados. Entre os de maior renda fixa, estão médicos, advogados, professores, empresários, analistas e engenheiros, ou seja, pessoas com um nível superior de formação e maiores condições de poder aquisitivo e acesso a informação. O entrevistado de renda até R\$ 1.200,00 tem profissões como secretária, balconista, vendedor, manicure, cozinheiros, eletricitas, estudantes, autônomos e ainda conta com desempregados, representando 6% deste grupo. Ou seja, o nível de formação das pessoas que tem maior percepção sobre as universidades difere o resultado dos demais.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção do impacto socioeconômico de duas universidades públicas localizadas no interior de Minas Gerais, através da aplicação de questionários com a população. As atividades que envolvem a análise e observação dos dados foram feitas de maneira aprofundada, de modo a interligar resultados através de diferentes comportamentos e tendência de respostas.

A compreensão do estudo sobre a percepção do impacto socioeconômico das instituições de ensino é perceptível desde os documentos que formalizam sua estratégia, ou seja, a partir de sua visão, missão e valores que deixam claro sua expectativa em contribuir para o desenvolvimento social e econômico.

Com o estudo, ferramentas e análises estatísticas tanto quantitativas quanto qualitativas tiveram grande relevância para que a análise dos diferentes cenários trouxesse resultados satisfatórios. A visão estratégica e crítica a respeito dos dados coletados encontraram evidências de que população tem uma visão razoável do impacto universitário, podendo ser essa percepção mais forte caso a população e a universidade estejam mais interligadas. O ideal seria que a sociedade tivesse total percepção oportunidades que a universidade pode oferecer.

Através dos estudos contidos no referencial teórico e da visão adquirida após a pesquisa, é possível concluir que acesso ao ensino superior e a variedade de cursos oferecidos pela universidade, contribui para que estudantes da região tenham um lugar no mercado de trabalho e também melhores condições e estrutura de estudo. De acordo com os resultados, esse foi um benefício claro para a cidade e apoiam a permanência da faculdade e a necessidade das universidades para o comércio local.

O novo cenário econômico gerado por intermédio da instalação da universidade é notável, uma vez que os estudantes contribuem para a circulação de capital dentro do município com gastos como aluguel, supermercado, transporte, bares e lojas, por exemplo. A pesquisa confirma este dado, pois na questão do entretenimento 91% dos entrevistados respondeu que o número de opções na cidade aumentou, representando resultado positivo para o trabalho.

Apesar de algumas queixas relacionadas ao uso do transporte, e a pouca interação com a cidade em si, os moradores estão convictos de que a presença da universidade para fatores sociais e econômicos é indiscutível para a transformação do município. O problema com os transportes acabou sendo mais uma questão da prestadora de serviços do que dos universitários em si.

Contudo os resultados sugerem que a universidade interaja em prol de um compromisso maior nos âmbitos de crescimento social e econômico, visto que muitas das percepções ainda são superficiais em relação ao que a universidade pode oferecer.

Observou-se que os fatores de desenvolvimento social através da formação de alunos na cidade, disseminação de conhecimento tecnológico através da pesquisa e de serviços necessários para a existência de um meio universitário, representam um fator significativo na dinamização econômica e social.

Logo, compreender os mecanismos através dos quais funcionam os efeitos da universidade, é algo importante para se investigar ainda mais. Medições quantitativas a respeito do PIB do município x investimentos universitários podem trazer um fortalecimento maior entre os laços universidade, município e sociedade. Seria interessante um estudo que se concentra nas relações entre universidade e o desempenho econômico local em cidades pequenas onde os modelos de causalidade e dados universitários mais ricos seriam gerados com uma valiosa extensão quantitativa do estudo.

O trabalho fornece evidências de que os campi desempenham um papel na promoção da democracia, e que isso funciona além do seu efeito como produtores de capital humano. Deixo como sugestão para pesquisa futura, uma análise que verifique o impacto econômico das universidades e não só a percepção do mesmo, de modo que auxilie a compreender o papel da extensão da instituição dentro da comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGHION, P.; BOUSTAN, L.; HOXBY, C.; VANDENBUSSCHE, J. The Causal Impact of Education on Economic Growth: Evidence from US. **Harvard University Working Paper**. mar. 2009.

ALVES, J. A. B. **Impacto Socioeconômico da Universidade numa visão da economia do conhecimento: Estudo de caso do campus Canoinhas da Universidade do Contestado UnC**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Canoinhas, 2010.

BARBOSA, M. P.; PETTERINI, F. C.; FERREIRA, R. T. *Avaliação do Impacto da Política de Interiorização das Universidades Federais sobre as Economias Municipais*. In: XVII Encontro de Economia da Região Sul – ANPEC/SUL, 17., 2014, Maringá. **Anais...** Maringá: ANPEC SUL, 2014.

BERTO, R. M. V. S.; NAKANO, D. N. A produção científica nos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção: um levantamento de métodos e tipos de pesquisa. **Produção**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.

BOVO, J. M.; SILVA, R. T. da; GUZZI, V. de S. A inserção social da UNESP de Araraquara: sua importância na economia do município e na prestação de serviços à comunidade. **Perspectivas-Revista de Ciências Sociais UNESP**. São Paulo, n.19, p. 71-85, 1996.

BUSH, VANNESVAR. *Science, the endless frontier*. Washington: National Science Foundation, 1990 [1945].

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 4.024/61, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.833 - 27.841.

BRASIL. Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus. Lei nº. 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. In *Política e Educação no Brasil*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

BRYMAN, A. **Research Methods and Organization Studies**. Great Britain: Routledge, 1989, 283 p.

CALDERÓN, A. I. Responsabilidade social universitária: Contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior**, Brasília, v. 24, n. 36, p. 8-22, 2006.

CANTONI, D. YUCHTMAN, N. Medieval universities, legal institutions, and the Commercial Revolution. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 129, n. 2, p. 823–887, 2014.

DE RIDDER-SYMOENS, H. **A History of the University in Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

DOWBOR, L. Desenvolvimento e ações do governo local. In: VAZ, J. C. (org) **50 Dicas – Ideias para a ação municipal: propostas e experiências em gestão municipal**. São Paulo: *Polis*, v.24, 1996, p. 13-14.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. São Paulo: Difusão Editora, 2004, 247 p.

FLORAX, R. The University: A regional booster? Economic impacts of academic knowledge infrastructure. Aldershot, UK: Avebury, 1992. apud FILHO, N. M. et al. O impacto do ensino superior sobre o trabalho e a renda dos municípios brasileiros. **Policy Paper**, n. 20, agosto, p. 20-40, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A Universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo/PR. **Revista Expectativa**, Toledo, v.3, n. 3, p.35-47, 2004.

HAWERROTH, J. L. **A Expansão do Ensino Superior nas Universidades do Sistema Funcional Catarinense**. Florianópolis: Insular, 1999.

HELLMANN, G. J. Indicadores para avaliar a responsabilidade social nas instituições de ensino superior. **Revista FAE**, Curitiba, v.12, n. 2, jul./dez. p. 145-156, 2009.

KANTOR, S.; WHALLEY, A. Knowledge spillovers from research universities: evidence from endowment value shocks, **Review of Economics and Statistics**, v. 96, n.1, p. 171-188, 2014.

LANGONI, C. G. **As Causas do Crescimento Econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Apec, 1974.

LIMA, G. M. R; WOOD JÚNIOR, T. The social impact of research in business and public administration. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 4, p. 458-463, jul./ago. 2014.

MACÊDO, Arthur Roquete de. O papel social da universidade. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior**. Brasília, v. 28, n. 34, p. 7-12, abr. 2005.

MARCELINO, G. F. **Gestão Estratégica de Universidade: a construção da FACE/UnB**. Brasília: Face, 2004.

MOURA CASTRO, C. **Investment in Education in Brazil: a study of two industrial communities**. 1970. Tese (Doutorado). Graduate School of Vanderbilt University, 1970.

MORAES, F. F. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. **São Paulo em Perspectiva [on line]**, São Paulo, v.14, n.3, p. 8-11, jul./set. 2000.

NOWOTNY, H.; SCOTT, P.; GIBBONS, M. **Re-Thinking Science: Knowledge and the public in an age of uncertainty.** Cambridge, Reino Unido: Polity Press, 2001.

PALADINI, E. P. *et al.* **Gestão da qualidade: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012, p. 26.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L.G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey Research Methodology in Management Information Systems: An Assessment. **Journal Of Management Information Systems**, Autumn, v. 10, n. 2, p.75-105, jan./mar.1993.

RELATÓRIO DE GESTÃO. Prestação de contas ordinárias anual. Relatório de gestão exercício de 2015. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2015. Acesso em: <[http://www.saci2.ufop.br/data/solicitacao/10254\\_relatorio\\_de\\_gestao\\_2015.pdf](http://www.saci2.ufop.br/data/solicitacao/10254_relatorio_de_gestao_2015.pdf)>

RIBEIRO, J. L. D.; ECHEVESTE, M. E. **Dimensionamento da amostra em pesquisa de satisfação de clientes.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 1998.

RIBEIRO, J. L. D.; ECHEVESTE, M. E. Dimensionamento da amostra em pesquisa de satisfação de clientes. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 1998, Niterói - RJ. Trabalho publicado nos anais do XVIII ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 1998. v. CD-ROM.

RIBEIRO JÚNIOR, J.I. **INF 162 – Estatística I - Cálculo de amostras teorias**,2009. Disponível em:<<http://www.dpi.ufv.br/~peternelli/inf162.www.16032004/materiais/CAPITULO8.pdf>> acessado em 22/05/2016.

RIBEIRO, R. M. C. **Responsabilidade social universitária e formação cidadã.** Porto Alegre, 2013.

ROLIM, C. F. C. Índice de inserção regional das instituições de ensino superior. In: **15º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional**, 2009, Cidade da Praia. Actas do 15º Congresso da APDR. Coimbra: APDR, 2009.

SCHOFER, E. MEYER, J. W. The Worldwide Expansion of Higher Education in the Twentieth Century. **American Sociological Review**, New York, v. 70. n. 6, p. 898-920, dec. 2005.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. **Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

TROW, M. Reflections on the transition from elite to mass to universal access: forms and phases of higher education in modern societies since WWII. **This paper is posted at the e Scholarship Repository**, University of California. Springer International Handbooks

of Education, v. 18, 2006, p. 243-280. Disponível em: <http://repositories.cdlib.org/igs/WP2005-4>, 2005. Acesso em: 02 nov. 2017.

VALERO, A.; REENEN, J. V. **The economic impact of universities: evidence from across the globe**. 2016. 83 p. Monograph (Centre for Economic Performance) - London School of Economics and Political Science, London, UK, 2016. Disponível em: <<http://eprints.lse.ac.uk/67680/1/dp1444.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

VALLAEYS, François. O que significa responsabilidade social universitária? **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior**, Brasília, v. 24, n. 36, p. 35-56, jun. 2006.

VINHAIS, H. E. F. E.; GUILHOTO, J. J. M. Economic Impact of the Expansion of Federal Universities in Brazil. **59th Annual North American Meetings of the Regional Science Association International**. Ottawa, v. 7, n. 10, nov. 2012.